

EXPERIMENTAÇÕES NA GEOGRAFIA ESCOLAR: A PESQUISA E OS MAPAS CONCEITUAIS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO

Gabriela Melo de Almeida¹
Adriane Regina Bernardi²
Raphaela de Toledo Desiderio³

INTRODUÇÃO

No contexto escolar, cada turma tem especificidades e demandas distintas, cabendo ao professor direcionar a construção de habilidades em sala de aula. Ao desenvolver atividades no âmbito do Programa de Residência Pedagógica da UFFS⁴ - Núcleo Geografia Erechim/RS, e a partir das vivências em uma das escolas campo, percebemos a potencialidade de se trabalhar com a pesquisa em sala de aula, visando a aproximação dos estudantes com os conteúdos da Geografia. Essa estratégia foi pensada durante as atividades de planejamento junto à preceptora, uma vez que a mesma havia compartilhado os desafios e obstáculos em sala de aula, principalmente no período de pós-pandemia de Covid-19 no retorno presencial dos estudantes as escolas. A professora relatou as dificuldades no que se refere ao ensino-aprendizagem e ao déficit no desempenho escolar, bem como as interferências das tecnologias digitais e esforço dos estudantes em se engajar nas disciplinas escolares.

Ao observar a preceptora em sala de aula e perceber como suas aulas se desenvolviam de acordo com a identidade e subjetividade dos próprios estudantes, e com o propósito de promover o envolvimento e engajamento deles, acionamos a metodologia de pesquisa em sala de aula. O objetivo era aproximar os conteúdos de Geografia à realidade cotidiana dos alunos, permitindo que, ao final do processo, eles pudessem compartilhar e trocar conhecimentos sobre o conteúdo proposto. O trabalho apresentado resulta das intervenções realizadas com uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental no Colégio Estadual Professor Mantovani, no âmbito do componente curricular de Geografia.

1 METODOLOGIA

Trata-se de relato de experiência construído a partir de atividades de observação, registro em caderno de campo e elaboração de planejamentos para a abordagem de conteúdos geográficos relacionados ao continente europeu em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Professor Mantovani, uma das escolas campo do Programa Residência Pedagógica – Núcleo Geografia – Erechim/RS. Concordamos com Barros e Passos (2017, p. 172) em relação à importância da pesquisa acompanhada do registro “[...] não só daquilo que é

¹ Acadêmica do Curso de Geografia - Licenciatura – Universidade Federal da Fronteira Sul. gabrielalmeida5203@gmail.com

² Graduada em Geografia – Licenciatura Plena – Preceptora. Colégio Estadual Professor Mantovani. adri-bernardi@hotmail.com

³ Doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientadora. Professora do Curso de Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim/RS. raphaela.desiderio@uffs.edu.br

⁴ Agradecemos à CAPES, agência de fomento das atividades do Programa de Residência Pedagógica da UFFS.

pesquisado” como do próprio processo de pesquisa. Nessa perspectiva “[...] o modo de dizer e o modo de registrar a experiência se expressam em um tipo de textualidade que comumente é designado como diário de campo ou diário de pesquisa” (Barros; Passos, 2017, p. 173). Trata-se de pensar a formação do professor-pesquisador e, no mesmo movimento, acionar a pesquisa como uma estratégia educativa para a construção do conhecimento geográfico. Segundo Demo (2015, p. 02) “educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana”.

A partir da constatação de que era necessário acionar uma estratégia educativa que permitisse a participação mais efetiva dos estudantes no processo de construção do conhecimento geográfico, optamos por experimentar a metodologia de pesquisa em sala de aula.

Durante as intervenções, utilizamos a pesquisa em dois momentos: o primeiro na abordagem e diálogo a respeito das fontes de energia no continente europeu, e o segundo relacionado à busca de reportagens jornalísticas acerca das características sociais das populações europeias, como por exemplo, taxas e índices populacionais, questões relacionadas à emprego e renda, e à xenofobia. Após a elaboração das pesquisas, os estudantes produziram mapas conceituais como resultados das atividades.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A primeira atividade consistiu em desenvolver conhecimentos acerca da produção de energia no continente europeu e seus desdobramentos na geopolítica mundial, visto que o continente é dependente energeticamente de outros países e da diversificação de inúmeras matrizes energéticas. Neste primeiro momento, a sala foi dividida em grupos de 5 e 6 estudantes, e com o uso de computadores e *internet*, cada grupo pesquisou uma fonte de energia utilizada no continente (eólica, solar, hidrelétrica, nuclear, gás, petróleo/combustíveis fósseis), pontuando os principais pontos positivos e negativos da utilização das diferentes fontes e impactos ambientais e sociais na consolidação da matriz energética nos diferentes países. Ao final da atividade, as pesquisas foram socializadas pelos grupos em sala de aula de forma dialogada, finalizando a intervenção com a exibição de um vídeo.

A segunda intervenção teve como base, a discussão a respeito das características da população europeia. Já que a temática é bastante diversa e ampla, inicialmente foi proposto a organização da sala em grupos de 5 e 6 estudantes e a pesquisa de três reportagens jornalísticas que fossem escolhidas pelos grupos. A discussão deveria passar por temas como imigração, taxas populacionais, índices de qualidade de vida e questões envolvendo desemprego, xenofobia e racismo no continente. A partir da busca inicial das reportagens jornalísticas, os grupos apresentaram uma síntese das pesquisas apuradas. Ao final do processo foi solicitado aos estudantes que elaborassem mapas conceituais acerca do que foi socializado e discutido em sala de aula sobre o continente europeu, promovendo assim, a construção dos conhecimentos pertinentes ao ensino de Geografia.

Em concordância com a preceptora, a atividade de elaboração do mapa conceitual foi considerada como atividade avaliativa de Geografia. Os estudantes se organizaram novamente nos grupos e produziram, através de exercício de criatividade, uma síntese dos assuntos que foram pesquisados sobre o continente europeu. O mapa conceitual, foi o produto dessas interações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através dessas atividades, foi possível compreender a importância da pesquisa direcionada como caminho do processo de construção do conhecimento geográfico. Processo capaz de promover a aproximação entre os conteúdos estudados em sala de aula e o cotidiano do estudante, visto que, embora as temáticas relacionadas ao continente europeu estejam geograficamente distantes da realidade dos estudantes, é possível encontrar modos de criar espaços, por exemplo, através dos meios de comunicação e informação, permitindo que o professor direcione os conhecimentos pertinentes a área. A pesquisa como princípio educativo é capaz de mobilizar uma série de processos que envolvem o exercício de pensar pela Geografia ou pensar geograficamente, conforme propõe Cavalcanti (2019).

Através da elaboração dos mapas conceituais, foi possível perceber a importância da pesquisa e do exercício de síntese na produção de pensamento sobre o espaço. Através das produções dos estudantes, também percebemos as diferentes temáticas que foram abordadas durante as atividades de pesquisa e os modos como os estudantes organizaram as informações coletadas e os assuntos discutidos a partir das pesquisas realizadas.

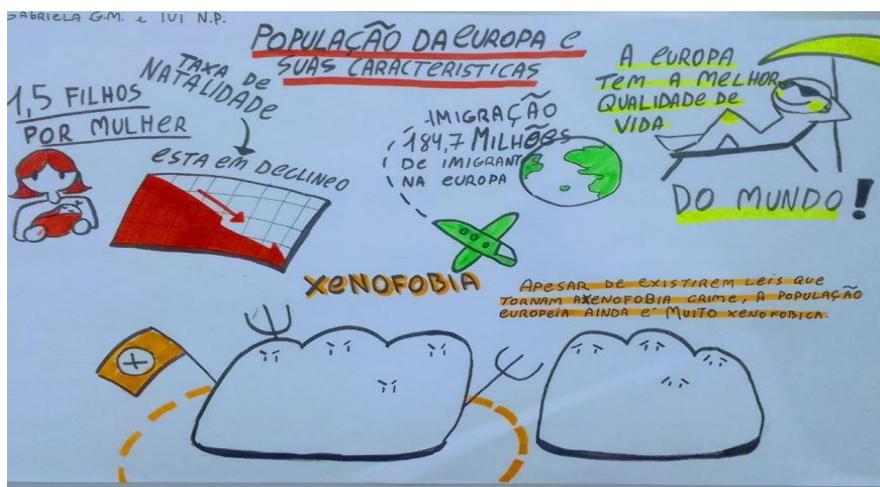


Figura 1: Mapa conceitual elaborado pelos estudantes.
Fonte: Acervo das autoras.



Figura 2: Mapa conceitual elaborado pelos estudantes.
Fonte: Acervo das autoras.

As características do continente foram apresentadas através de desenhos e informações que os estudantes julgaram significativas. A partir das imagens, é possível perceber os elementos visuais contidos nos respectivos mapas conceituais com o intuito de expressar fenômenos ou elementos socioespaciais que tratam das características gerais da população europeia, como as taxas de natalidade e qualidade de vida, bem como problemas sociais como por exemplo, a violência da xenofobia na Europa.

Para Hissa (2013, p. 31) “pesquisar é se aproximar de questões tomadas como relevantes e mergulhá-las em teorias que fazem pensar”. Ao exercitar o pensamento outras questões tornam-se perguntas ou problemas de pesquisa.

Além disso, ao criar uma forma de expressão que sintetize o que foi abordado em um bloco de conteúdos sobre determinado tema, os estudantes elaboraram processos importantes e necessários para a construção do conhecimento. Nesse sentido, não se trata apenas de informar sobre algo, mas de permitir que haja um processo criativo a partir de modos de lidar com o conteúdo e produzir pensamento sobre os lugares. Os mapas conceituais, de acordo com Tavares e Luna (2007, p. 113) “[...] são diagramas que indicam a relação entre os conceitos [...]”, podem ser utilizados em diversas situações metodológicas, inclusive como forma de avaliação. Auxiliam no processo de aprendizagem, e permitem que o próprio estudante expresse a criatividade e o conhecimento a ser desenvolvido na geografia escolar.

CONCLUSÃO

O Programa Residência Pedagógica permite que os estudantes da licenciatura estejam atuantes em sua área enquanto futuros docentes. O contato com a escola se torna fundamental quando possibilita a criação de laços efetivos com a comunidade escolar a partir da inserção dos residentes em sala de aula.

A partir das atividades relatadas, percebeu-se a importância das atividades do programa no que diz respeito ao aperfeiçoamento das diferentes linguagens e

métodos na construção do conhecimento geográfico. Destacamos dois deles: o primeiro refere-se ao perfil da área de interesse dos estudantes por alguns recortes jornalísticos de problemas sociais que envolvem o continente europeu, como noticiários de denúncias em relação a xenofobia e imigração, seguidas por reportagens que se referem a taxas de natalidade e qualidade de vida como as temáticas mais socializadas e repetidas entre os estudantes. O segundo, se refere especificamente a criação do mapa conceitual, que não só auxiliou os estudantes a compreender as inúmeras contextualizações geográficas, mas também objetivou o contato com diferentes modos de compreender e expressar as informações.

As pesquisas realizadas em sala de aula, iniciando com a primeira atividade de busca por notícias e posteriormente a socialização dos estudantes, e em um segundo momento com a produção de mapas conceituais, as metodologias de pesquisa desempenharam um papel fundamental. Essas atividades contribuíram significativamente para que os estudantes pudessem desenvolver uma compreensão mais profunda dos impactos ambientais relacionados às fontes de energia, além de observar e reconhecer as características populacionais que definem singularidades, problemáticas sociais e aspectos que definem a identidade do continente.

Ao abordar essa temática durante o período letivo, os estudantes não apenas aprimoraram sua percepção sobre questões ambientais e demográficas, mas também ampliaram sua compreensão dos problemas sociais que permeiam o continente europeu. Através da combinação de pesquisa ativa, troca de ideias e construção de mapas conceituais, o processo educativo proporcionou uma troca de saberes, bem como a conscientização sobre aspectos ambientais, demográficos e sociais. Nesse sentido, a pesquisa e a elaboração do mapa conceitual, mostram-se como possibilidades não só enquanto estratégias educativas, mas também como modos de construir e elaborar pensamentos sobre o espaço na geografia escolar.

REFERÊNCIAS

BARROS, R. B; PASSOS, E. Diário de Bordo de uma viagem intervenção. In: PASSOS, E; KASTRUP, V; ESCÓSSIA, L. (Orgs). **Pistas do método da cartografia**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

CAVALCANTI, L. S. **Pensar pela Geografia**: ensino e relevância social. Goiânia: C&Alfa Comunicação, 2019.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 10. Ed. Campinas: Autores Associados, 2015. (Coleção educação contemporânea).

HISSA, C. E. V. **Entrenotas**: compreensões de pesquisa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

TAVARES, R. LUNA, G. Mapas conceituais: uma ferramenta pedagógica na consecução do currículo. **PRINCIPIA**. João Pessoa, n.15, p. 110-116, dezembro de

2017. Disponível em: <http://www.fisica.ufpb.br/~romero/pdf/2008MapasPrincipia.pdf>. Acesso em: 25 out. 2023.